

Malhação: corpo juvenil e imaginário pós-moderno

Malhação: corpo juvenil e imaginário pós-moderno

Malhação: corpo juvenil e imaginário pós-moderno

Edson Swendsen¹

<https://orcid.org/0009-0009-9144-9666>

Maria Eduarda Bezerra Lacerda-Swendsen²

<https://orcid.org/0009-0003-7520-7815>

¹ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba – Brasil. E-mail: edsonswendsenjp@hotmail.com.

² Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba – Brasil. E-mail: duda_lacerda7@hotmail.com.

Resumo

Trata-se de uma resenha do livro *Malhação: corpo juvenil e imaginário pós-moderno*, dos autores Pierre Normando Gomes-da-Silva e Eunice Simões Lins Gomes, publicado em 2010 pela editora da Universidade Federal da Paraíba. A produção aborda o tema da estética e da semiótica analisando como o inconsciente coletivo, o imaginário social e a cultura jovem foram influenciados, por mais de duas décadas, pelos signos de uma produção midiática televisiva popular brasileira, a série ficcional *Malhação*.

Palavras-chave: Estética. Semiótica. Corpo. Imaginário social. Cultura jovem.

Abstract

This is a review of the book Malhação: corpo juvenil e imaginário pós-moderno, by the authors Pierre Normando Gomes-da-Silva and Eunice Simões Lins Gomes, published in 2010 by the Federal University of Paraíba's publisher. The production addresses the theme of aesthetics and semiotics by analyzing how the collective unconscious, the social imaginary and youth culture was influenced, for more than two decades, by the signs of a popular Brazilian television media production, the fictional show Malhação.

Keywords: Aesthetics. Semiotics. Body. Social imaginary. Youth culture.



Resumen

Esta es una reseña del libro Malhação: corpo juvenil e imaginário pós-moderno, de los autores Pierre Normando Gomes-da-Silva y Eunice Simões Lins Gomes, publicado en 2010 por la editorial de la Universidad Federal de Paraíba. La producción aborda el tema de la estética y la semiótica al analizar cómo el inconsciente colectivo, el imaginario social y la cultura juvenil fueron influenciados, durante más de dos décadas, por los signos de una popular producción mediática televisiva popular brasileña, la serie de ficción Malhação.

Palabras clave: *Estética. Semiótica. Cuerpo. Imaginario social. Cultura juvenil.*

O livro *Malhação: corpo juvenil e imaginário pós-moderno*, dos autores Pierre Normando Gomes-da-Silva e Eunice Simões Lins Gomes, foi publicado em 2010 pela editora da Universidade Federal da Paraíba. A obra, estruturada sobre uma temática atual, apresenta uma análise estética – tanto no sentido da capacidade de entender e explicar o mundo a partir dos afetos, emoções e sentimentos partilhados quanto no de beleza padronizada – e uma análise semiótica¹ das imagens dos corpos em movimento exibidas em uma produção midiática televisiva popular brasileira, a série ficcional *Malhação*.

Com foco principal no público adolescente e adulto jovem, a ficção teve grande repercussão e influência no que diz respeito à busca por um modelo físico ideal, padrões de beleza, moda e comportamento. *Malhação* foi produzida e exibida pela TV Globo na televisão aberta com episódios inéditos entre os anos de 1995 e 2020, quando então reprises de temporadas anteriores passaram a ser exibidas até o início de 2022, ano em que deixou de ser exibida na televisão aberta e todas as suas temporadas ficaram disponíveis apenas no *streaming* Globoplay.

Nas primeiras temporadas de *Malhação*, as principais cenas aconteciam em uma academia de ginástica, repleta de felicidade, namoros e traços regionais expressos nas gírias e hábitos cariocas. Na narrativa, o importante para os jovens era o conviver cotidiano no ambiente da academia e a exibição dos “corpos sarados”. Em contraponto, na lanchonete do mesmo ginásio de treinamento, havia sempre uma funcionária com aparência desleixada e acima do peso que aparecia quase sempre comendo, além de ser a única personagem que termina a temporada sem um par romântico.

¹ Com base na semiótica da escola francesa, que, de acordo com Barros e Café (2012), considera a relação diádica de significação, sobretudo dos processos de semiose humana e cultural; e na escola peirceana, que considera todos os possíveis processos de semiose, inclusive naturais, em uma relação triádica.

Pessoas negras, idosas e de classes econômicas mais baixas foram excluídas ou pouco representadas nos primeiros anos da ficção, assim como discursos políticos, econômicos, científicos ou religiosos. Dessa forma, o enredo e o ambiente contribuíam para formar o imaginário do jovem brasileiro, porém, as mudanças no contexto histórico-social do Brasil ao longo dos anos também influenciaram a produção cultural, que passou a retratar com mais ênfase minorias e causas sociais nas temporadas seguintes.

No texto, os autores analisam como o inconsciente coletivo e a cultura jovem foi influenciada pelos signos produzidos pela série, com foco na análise da corporeidade e do imaginário social pós-moderno. Revelando a forma como corpo, juventude e beleza são ritualizadas na sociedade informacional,² eles fazem uma análise da comunicação e recepção das imagens mostradas na ficção televisiva em termos da sua capacidade de influência na forma e no imaginário dos telespectadores em relação: às imagens que eles têm de si próprios, à necessidade social de aprovação, ao acesso à felicidade ligado à construção de um físico perfeito e à (re)configuração de suas corporeidades.

No capítulo inicial do livro, denominado “Sociedade informacional, corpo e ficção televisual” (p. 17), os autores abordam o corpo em meio à sociedade informacional, e os avanços das tecnologias da informação são correlacionados à estética da recepção dos produtos televisivos nos lares brasileiros. Descrevem a influência das tecnologias digitais na produção das imagens corporais na série e o modo como essas imagens são aptas a provocarem afetos e influenciarem o modelo de corpo em movimento e a percepção sociocultural dos cidadãos.

Para os autores, a constante reprodução das imagens de pessoas com seus corpos “malhados” e a relação disso com o sucesso obtido pelos personagens da ficção podem produzir impactos no imaginário social dos telespectadores capazes de configurar novas consciência e maneira de se reconhecerem como seres sociais, uma vez que buscam adquirir a forma e os bens daquelas pessoas.

O texto discute aspectos socioculturais dessa experiência televisiva que parece oferecer sentidos existenciais e sensações de felicidade pelo modo como usamos o corpo. Produtora de informações, a ficção televisiva põe em evidência tanto relações de poder e lutas

² Segundo Gomes (2016), a sociedade informacional é um sistema de convívio no qual a informação tem uma posição primordial, delineando-se como um pilar fundamental na vida dos seres humanos.

de classes quanto as noções espaço-temporais (ou a ausência delas) para os cuidados com o corpo, buscando fazer disso uma configuração de existência.

A obra apresenta os pressupostos interpretativos da recepção da informação, especialmente a informação estética, considerando como a gramática visual das imagens pode produzir sensações. Os autores evidenciam a concepção de corpo em movimento transmitido em *Malhação* e refletem sobre a relação entre a mídia, as práticas corporais nas academias e a forma como os profissionais da Educação Física lidam com essas questões. Entre os autores mencionados no livro, receberam destaque: Castells (1999), sobre a sociedade informacional, Texeira Coelho (1973) e Bougnoux (1994), pela comunicação estética, além de Nietzsche (1974) e Maffesoli (1996), que refletem sobre a antropologia do imaginário.

Em “Imagem como informação estética” (p. 51), capítulo seguinte, os autores abordam as possíveis representações do conjunto de imagens selecionadas sobre os costumes, valores e as crenças na sociedade informacional. As imagens foram analisadas pela semiótica francesa (Cohen-Seat; Fougeyrollas, 1971) como linguagem que traduz percepções, faz um reservatório memorial e impacta o imaginário social da realidade e da produção cultural.

Foram selecionadas para análise as imagens que apareciam com mais frequência durante a exibição da prática de exercícios e nos relacionamentos na academia de ginástica. O conjunto de movimentos, exercícios e o sentido deles, bem como a exibição prioritária de certas partes do corpo, foram tratados como produtores de dessa linguagem. Assim, na discussão está a relação entre os corpos em movimento e a realidade social brasileira: padrões de beleza e de movimento corporal considerados geradores de bem-estar e felicidade.

Na ficção, a “malhação” muscular exibia um modo dos corpos se movimentarem na academia sem estabelecer vínculo com qualquer orientação de um profissional de Educação Física nem com o discurso científico dos benefícios do exercício para a saúde. Para os autores, a ficção tem o poder de influenciar os hábitos corporais dos telespectadores por meio da informação estética, remetendo-os às atividades físicas praticadas unicamente nas academias de ginástica.

No terceiro capítulo, denominado “Modos de desvendar o mundo imaginal da ficção” (p. 79), as informações imagéticas compreendidas como linguagem estética são tratadas como geradoras de sensações e mobilizadoras de emoções capazes de uma persuasão mais eficiente que a linguagem discursiva, porque remete ao imaginário, atualiza o mitológico e faz uso do

saber dionisíaco.³ Desse modo, para os autores, a ficção é capaz de criar predisposições coletivas para a identificação das pessoas com certos modelos de corpos em movimento, entretanto, além de compreendê-la apenas como instrumento de manipulação de consciências para ativar as bolhas e realidades sociais, *Malhação* é também considerada um produto cultural brasileiro.

A sociedade informacional é abordada, por conseguinte, a partir do imaginário estruturado em uma rede de imagens que atribuem sentidos em massa capazes de configurar fantasias individuais e coletivas, a partir dos símbolos convencionalmente aceitos pela sociedade. Os autores destacam: “Esta ficção pertence duplamente à realidade, ela absorve as narrativas populares das academias de ginástica, mas também lhe imprime novos sentidos e significados” (Gomes-da-Silva; Gomes, 2010, p. 88).

A partir do método da hermenêutica simbólica de Durand (1983), no final do capítulo três, os escritores reafirmam o valor da função simbólica para desvendar os símbolos culturais de *Malhação* e sua influência no imaginário sociocultural dos brasileiros que acompanharam a série. De acordo com o autor, o imaginário não é apenas um aglomerado de imagens misturadas na mente humana, é uma rede que se sustenta na lógica e estrutura de como as imagens se organizam e se relacionam, configurando nossa capacidade de criar e recriar o mundo (Durand, 1983). Assim, imagens e símbolos que são veiculados na televisão contribuem ou contaminam o equilíbrio sócio-histórico de um povo. Atualmente, outros mitos e símbolos sociais têm influenciado o ambiente sociocultural pós-moderno, como, por exemplo, a Internet e as redes sociais.

No último capítulo, denominado “Semiótica da corporeidade em *Malhação*” (p. 107), os autores realizaram a análise semiótica da corporeidade na ficção. Em *Malhação*, o “corpo jovem” malhado com a frequência nas academias é o signo icônico social contemporâneo. A abordagem é sobre o que produziu a necessidade da busca pelo “corpo malhado” no imaginário social e como o estilo de vida ativo, modo *fitness*, transmite uma concepção de corpo em movimento, saúde, felicidade e *status* social.

A obra infere os prováveis hábitos corporais dos telespectadores brasileiros, seu modo de exercitar-se, bem como a possível insatisfação com a própria imagem corporal. A partir de descrições analíticas dos gestos, exercícios e posturas das imagens corporais exibidos na

³ Que se propõe a um conhecimento profundo a partir das imagens da alegoria, da teatralidade da vida, da informação visual na ficção televisual (Gomes-da-Silva; Gomes, 2010, p. 87).

ficção, os autores demonstram como o conjunto dessas imagens sugere saúde, beleza sensual e jovialidade como efeitos do ambiente da academia naqueles que estão imersos nela.

Na série, os rostos das pessoas que estão treinando na academia não são evidenciados; quem assume esse protagonismo são os músculos, ou melhor, a delineação corporal. Além das imagens dos corpos “malhados”, também é analisada a configuração de corporeidade difundida a partir da vinheta de abertura em suas propriedades visuais (tarjas coloridas), auditivas (trilha sonora) e linguísticas (endereço do *site* de malhação e o símbolo da arroba “@” emergindo ao som de três batidas na vinheta, presente a partir da quinta temporada).

Os signos foram interpretados de modo a enfatizar as relações corporais remotas, reforçando a perceptividade de gêneros pela distinção das cores (masculino e feminino) e estabelecendo correlações entre o ritmo das batidas na vinheta – como remetendo às pulsações cardíacas em alta, portanto o movimento é tematizado como uma experiência cultural de busca pelo bem-estar físico. A frequência da exibição dos tipos de exercícios e as gotas de suor nos corpos “sarados” são tematizados como a atualização de mitos no cotidiano pós-moderno. Esse teatro mágico da ficção impacta o imaginário das pessoas, fazendo-as se conformar ou transformar seu sofrimento individual.

Na ficção, o tempo não segue uma ordem real, mas a dos acontecimentos com os personagens sempre em turnos diurnos. A fotografia do sol da manhã está sempre presente nos capítulos e a passagem da noite para o dia é rápida, mediante saltos de imagens a escuridão da noite dá lugar à luz. *Malhação* é um perpétuo verão, remetendo à alegria luminosa do corpo jovem e treinado. A felicidade, porém, não está na idade da juventude, mas na aquisição do “corpo malhado”; sendo assim, a mensagem hegemônica da ficção é: para prolongar a felicidade basta modelar o corpo. O ideal de beleza, sensualidade e liberdade foi atualizado no “eternamente jovem” daqueles que frequentam a academia de ginástica.

Nas considerações finais (p. 145), os autores nos fazem refletir sobre padrões de beleza, corporeidade e exibição da imagem. Somos alertados para a influência do imaginário pós-moderno de massificar as corporeidades em réplicas do corpo ideal na busca de uma felicidade baseada em “hipercorpos”. Para as pessoas que buscam um estilo de vida saudável com base na prática de exercícios físicos, o livro assume um papel importante ao evidenciar que é preciso estar atento à promessa ilusória de que, para ser amado e apreciado, basta “malhar” o corpo nas academias de ginástica.

Em suma, a correlação que os autores fazem entre imagem corporal e exposição na tela, vistas na série ficcional dos anos 1990 e 2000, nunca esteve tão presente. Vivemos em uma sociedade conectada, as pessoas estão cada vez mais divulgando ou curtindo corpos na Internet. Essas práticas parecem estar diretamente ligadas à exibição e à busca do corpo ideal, daquele que mais atrai. Notadamente, há a necessidade e a urgência em “postar” fotos e vídeos pessoais, tal qual o ritmo da música frenética da vinheta de *Malhação*, pois receber *likes* é como um termômetro de qualidade e reconhecimento daquilo que foi divulgado, enquanto os comentários ditam a felicidade e o comportamento dos personagens da vida real.

Concluimos que os autores ressaltam a capacidade da ficção televisiva de absorver as narrativas populares das academias de ginástica e conferir-lhes novos significados e sentidos. Assim sendo, torna-se crucial realizar uma análise crítica do impacto da mídia, em todas as suas formas de manifestação, na saúde física e mental das pessoas. A pressão para alcançar padrões de beleza e um corpo considerado perfeito, inalcançável na prática, pode prejudicar a autopercepção corporal, causar ou agravar quadros de distúrbios alimentares, assim como provocar problemas com a autoestima. Perceber o poder da influência midiática nos hábitos corporais é fundamental, e o estudo desses reflexos pode nos ajudar a compreender melhor essa influência e buscar um equilíbrio saudável em relação à exposição da imagem e à busca pelo corpo ideal. Assim, a gana por se igualar a uma imagem corporal utópica dará lugar a comportamentos mais saudáveis com o objetivo de alcançar uma melhor qualidade de vida.

Referências

BARROS, C. M.; CAFÉ, L. M. A. Estudos da semiótica na Ciência da Informação: relatos de interdisciplinaridades. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 3, p. 18-33, jul./set. 2012. Disponível em: <https://scielo.br/j/pci/a/6JyyhXvsymcgvXX7GFXXFkg>. Acesso em: 14 fev. 2023.

BOUGNOUX, D. **Comunicação**: introdução às ciências da informação e da comunicação. Petrópolis: Vozes, 1994.

CALSTELLS, M. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 1. SP: Paz e Terra, 1999.

COHEN-SEAT, G.; FOUGEYROLLAS, P. A informação visual e sua ação sobre o homem. In: CHON, G (org.). **Comunicação e indústria cultural**: leituras de análises dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações de massa nessa sociedade. SP: Companhia Editora Nacional, EPU, 1971.

DURAND, G. **Mito e sociedade**: mitanálise e a sociologia das profundezas. Lisboa: A regra do jogo, 1983.

GOMES-DA-SILVA, P.N.; GOMES, E.S.L. **Malhação**: corpo juvenil e imaginário pós-moderno. João Pessoa: Ed. Universitária, UFPB, 2010.

GOMES, E. S. L. Elementos sociais da informação. **Sessões do imaginário**. v. 21, n. 35, p. 105-111, set. 2016. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/21475>. Acesso em: 14 fev. 2023.

MAFFESOLI, M. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis: Vozes, 1973.

NIETZSCHE, F. **Vontade de Potência**. São Paulo: Ediouro, s/d.

TEIXEIRA COELHO NETTO, J. **Introdução da teoria da informação estética**. Petrópolis: Vozes, 1973.